

MEMÓRIA FARMACÊUTICA:

Por que preservar?

■ Quatro de abril de 1839. É criada a Escola de Farmácia de Ouro Preto, fruto das transformações que o Brasil passara a experimentar, com a vinda da Família Real para o País. A Escola foi o embrião da Universidade Federal de Ouro Preto.

A Escola, que possui o Museu da Farmácia desde a década de 60, ganhou nova sede. O Museu integra circuito cultural e educativo de Ouro Preto, uma das cidades mais visitadas, no País.



Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista (aloisio@cff.org.br).

A Escola de Farmácia de Ouro Preto, fundada, em 1839, guarda histórias que traduzem um período de efervescência econômica e cultural do Brasil, antes da Proclamação da República. Em verdade, a Escola é a própria história do Brasil e representa o início de um processo de desenvolvimento na saúde, especialmente no que diz respeito ao item medicamento que, no período colonial, ressaltava-se, era de descontrolado.

Até então, era pelas mãos dos tropeiros – muitos deles, duplês de mascates e curandeiros – que os medicamentos chegavam às pessoas. Eram os mesmos tropeiros que tinham a incumbência de indicar os remédios para as doenças.

As *Iniciativas do Reino* bem que tentaram coibir a desordem existente na produção e na dispensação de medicamentos. Mas os esforços foram frustrados, devido à carência de especialistas no setor. Vieram,



Escola de Farmácia de Ouro Preto

então, as Ordenações do Reino, o primeiro conjunto de normas a vigorar, no Brasil, no século XVI. As Ordenações buscavam regulamentar a atividade dos boticários, definindo que a distribuição de drogas era privativa desses profissionais.

Foi outro fiasco. E não seria diferente, se se

imaginar que qualquer pessoa, inclusive analfabeta (a grande maioria da pequena população do Brasil, àquela época, não lia, nem escrevia) e movida por interesses, poderia obter das autoridades o título de boticário. Noutras palavras, pessoas desqualificadas continuavam a exercer o comércio e a indicação de drogas e medicamentos.

Foi com a vinda da Família Real que esse quadro anárquico começou a sofrer transformações. Criaram-se cursos de Farmácia anexos aos de Medicina e a **Escola de Farmácia de Ouro Preto**, o primeiro curso independente de toda a América Latina. O Brasil estava, então, instalando um dos seus mais expressivos processos de mudança no setor.

O curso que, em 1969, passou a chamar-se Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - a Escola foi o embrião da Universidade -, teve papel importante no combate às epidemias que assolaram o Brasil, nos séculos XVIII e XIX. Centenária, mas moderna e futurista, a Escola é disputadíssima. O seu acesso dá-se por um dos vestibulares mais concorridos da UFOP.

O passado que coabita a Escola de Farmácia junto com o seu presente é tratado à luz de uma rigorosa preservação. Nos anos 60, professores, toca-

dos pelo desejo de guardar a história da profissão, adquiriram de um antiquário o mobiliário que pertencia à antiga Pharmacia Magalhães, de Ouro Preto. O estabelecimento funcionou, nos séculos XIX e XX. Iniciava-se, ali, a construção do Museu da Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto.

A revista PHARMACIA BRASILEIRA entrevistou a Diretora da Escola de Farmácia da UFOP, Dra. Marta de Lana. Ela fala sobre a importância da instituição para a saúde, em Minas e no Brasil, bem como para a profissão, e aborda a questão da preservação da memória farmacêutica.

Marta de Lana graduou-se farmacêutica, Modalidade Análises Clínicas, pela Universidade Federal de Minas Gerais, em 1977. Tem mestrado e doutorado em Parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais e pós-doutorado no Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento, na França. É Diretora da Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto, Professora Associada III de Parasitologia Clínica; Coordenadora Institucional, na Universidade UFOP. Tem experiência na área de Parasitologia, com ênfase em Protozoologia Parasitária Humana, com atuação em biologia de *Trypanosoma cruzi*. **Veja a entrevista com a Dra. Marta de Lana.**



Dra. Marta de Lana, Diretora da Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto.

PHARMACIA BRASILEIRA -

A história da Escola de Farmácia da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), fundada, em 1839, é parte da própria História do Brasil. A senhora pode citar alguns lances que marcam a longa e bem-sucedida vida da Escola?

Professora Marta de Lana

- *Quatro de abril de 1839*: é sancionada pelo Presidente Conselheiro Bernardo Jacinto da Veiga a Lei nº 140, que criava duas escolas de Farmácia – uma, em Ouro Preto, e outra, em São João Del Rei, destinadas ao ensino da Farmácia e da Matéria Médica, especialmente a brasileira. Na primeira fase de sua existência, a Escola de Farmácia arcou com sérias di-

ficuldades, havendo mesmo certa animosidade contra ela por parte do Governo Federal.

Em 1843, a Comissão de Finanças da Assembleia Provincial, por esquecimento ou má vontade, não consignou na lei de orçamento a verba destinada ao pagamento dos dois professores do curso de Farmácia. Por falta de verba, a Escola teria interrompido o seu funcionamento, não fosse a dedicação de dois de seus mestres: Arieira (professor de Farmacologia) e Cabral (professor de Botânica e Matéria Médica). Estes se prontificaram a prestar seus serviços ao Governo, gratuitamente.

Em 1854, a Escola foi defini-

tivamente incorporada ao Liceu Mineiro, criado oficialmente na Capital e subordinado à Diretoria-Geral da Instrução Pública, passando os seus lentes a ter o soldo pago, de forma correta.

A Escola de Farmácia ocupou vários prédios, na cidade de Ouro Preto. A primeira localidade ocupada, hoje, abriga a famosa Pousada Mondengo, próximo à Feira de Artesanato de Ouro Preto.

Em 1889, formou-se a primeira mulher da Escola de Farmácia de Ouro Preto: Maria de Vasconcelos, natural da Paraíba do Norte.

Em 19 de maio de 1891, o atual prédio histórico, sede da Assembleia Legislativa e onde foi promulgada a primeira Constituição Mineira, foi doado para sediar a Escola de Farmácia. A Escola ocupou este prédio, em 1893, e é tombado pelo Patrimônio Histórico (IPHAM), desde 1938.

Em 20 de fevereiro de 1908, foi fundada pelos lentes da Escola de Farmácia e funcionários, com a devida autorização do Governo, no mesmo edifício da Escola, o Instituto Profissional Domingos Freire, destinado a manter os cursos de Odontologia e Obstetrícia e de Preparatórios. A partir de 1915, foram suprimidos os exames de admissão e apenas o Curso de Odontologia continuou, até 1927.

Na década de 60 do século XXI, um grupo de professores e funcionários da Escola de Farmácia comprou o antigo mobiliário da Pharmacia Magalhães, que funcionava, em Ouro Preto, dando início ao Museu da Farmácia.

Em 21 de agosto de 1969, pelo Decreto Lei nº 778, foi criada a Universidade Federal de Ouro Preto, sob a forma de fundação de direito público, tomando como unidades universitárias a Escola de Farmácia de Ouro Preto e a Escola de Minas de Ouro Preto, ambas ligadas diretamente ao Ministério da Educação e Cultura, como escolas isoladas.

No ano de 1978, foi criado, na Escola de Farmácia, o Curso de Nutrição da UFOP, compondo um Departamento da Escola de Farmácia. Atualmente, o Curso de Nutrição já se compõe como uma unidade acadêmica independente.

No ano de 2007, a Escola de Farmácia criou o Curso de Medicina, que formará a sua primeira turma, em 2013.

Em 2012, as atividades acadêmicas do Curso de Farmácia serão transferidas para um novo prédio, no campus da Universidade Federal de Ouro Preto. Sua antiga sede, situada no Centro Histórico, será destinada à preservação da "Memória da Farmácia", integrando o Museu da Farmácia da UFOP.

PHARMACIA BRASILEIRA -

O que motivou a criação da Escola de Farmácia, em Ouro Preto?

Professora Marta de Lana

- A criação dos cursos de Farmácia, no Brasil, coincidiu com as mudanças na vida dos brasileiros, desencadeadas com a vinda da Família Real para o País. Embora tenham sido criados inicialmente cursos de Farmácia anexos aos cursos de Medicina, no Rio de Janeiro e Salvador, a criação

“A criação do curso de Farmácia, em Ouro Preto, em 1839, pela Assembleia Provincial de Minas Gerais, foi um marco, já que este se tornou o primeiro curso autônomo nesta área, na América Ibérica”

(Farmacêutica Marta de Lana, Diretora da Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto).

do curso de Farmácia, em Ouro Preto, em 1839, pela Assembleia Provincial de Minas Gerais, foi um marco, já que este se tornou o primeiro curso autônomo nesta área, na América Ibérica.

A Escola de Farmácia, vinculada diretamente à Presidência da Província, foi, por muito tempo, a única Escola isolada equiparada às faculdades federais para fins de validade de seus diplomas, em todo território nacional. A bagagem formada por esta vivência, aliada a uma ampla disseminação de seus mais 5000 alunos por todos os rincões do Brasil, fez da Escola um importante fator de influência na modernização política e social do Brasil.

PHARMACIA BRASILEIRA -

Como a senhora explica a longevidade e a solidez da Escola de Farmácia?

Professora Marta de Lana

- A sua história tão particular e a tradição aliadas à excelente qualidade de ensino oferecido, ao

longo de sua grande trajetória, são as principais razões de sua longevidade e solidez. Uma Escola de tradição que, também, acompanhou, ao longo de seu trajeto, a evolução da profissão farmacêutica e do conhecimento acadêmico e científico. Uma Escola que sobreviveu às diversas crises financeiras, políticas e institucionais, sem jamais interromper suas atividades.

O Curso de Farmácia tem sido, ao longo de tantos anos, um dos mais concorridos no Vestibular da UFOP, conquistando, nas sucessivas avaliações do MEC, conceito A e configurando-se junto aos cinco melhores cursos de Farmácia do País. Seus ex-alunos espalhados por todo o território nacional desempenham, com sucesso, as diversas atividades no âmbito da profissão farmacêutica, incluindo atividades acadêmicas.

Estamos vivendo atualmente um momento muito especial, vez que é evidente o crescimento vertical da Escola, pois possuímos três cursos de especialização, um mestrado e doutorado em Ciências Farmacêuticas, um doutorado internacional em Nanotecnologia. Este crescimento é consequência da excelente formação de seus professores, pois 96% dos docentes são doutores.

PHARMACIA BRASILEIRA -
A Escola de Farmácia teve um papel importante no combate às grandes epidemias (febre amarela, varíola e peste bubônica) que assolaram o País, nos séculos XVIII e XIX, inclusive atuando em

colaboração com Oswaldo Cruz. Fale sobre essas ações sanitárias da Escola.

Professora Marta de Lana
- Até o início do Século XIX, havia poucos médicos de nível superior, no território brasileiro. Dessa maneira, o atendimento na área de saúde era feito por profissionais com pouca ou nenhuma qualificação. Com essa demanda, houve a difícil iniciativa de se criar cursos de formação para cirurgiões.

As primeiras tentativas de cursos para esse fim, criados, no Rio de Janeiro e em São Paulo, não vingaram por falta de profissionais para lecionar aos alunos. Este quadro toma nova proporção, a partir da chegada da Família Real ao Brasil, período em que foram criados cursos de Cirurgia, em Salvador e no Rio de Janeiro.

Em Minas Gerais, ao invés de ser criada uma Escola de Cirurgia, foi institucionalizada uma Escola de Farmácia. Mesmo com a existência de médicos, na cidade de Ouro Preto, a quantidade de doentes, nesse período de epidemias, era catastrófica e foi, durante esse momento, que farmacêuticos oriundos da Escola de Farmácia e até mesmo alunos da instituição passaram a clinicar e auxiliaram positivamente no combate a essas doenças.

"(...) Acontece que boticários e farmacêuticos aceitavam atuar em lugares longínquos e, com isso, acabaram propiciando uma atenção à saúde não só democrática, mas de boa qualidade para a ciência da época." SALGADO, João Almicar. *Transformações e Perspectivas da Educação Médica em*



Minas Gerais. In: CONGRESSO MINEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA. Uberaba, maio de 2007.

PHARMACIA BRASILEIRA -
A Escola de Farmácia foi decisiva para a criação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Por quê?

Professora Marta de Lana
- Um dos pontos discutidos pelos Inconfidentes, já no século XVIII, foi a consolidação de uma Universidade, em Minas Gerais. Esse sonho concretizou-se, primeiramente, com a criação da Escola de Farmácia de Ouro Preto, em 1839, e posteriormente com a criação da Escola de Minas de Ouro Preto, em 1876.

A união dessas instituições ocorreu, em 1969, quando foi fundada a Universidade Federal de Ouro Preto, sendo então decisiva a participação da Escola de Farmácia. Hoje, a UFOP possui 38 cursos de graduação e 30 programas de pós-graduação que abrangem todas as grandes áreas de conhecimento.



PHARMACIA BRASILEIRA -

Fale sobre o Museu da Farmácia da UFOP, que está em construção. O que ele representará para a preservação da história da Farmácia?

Professora Marta de Lana

- Depois de dez anos fechado à visitação pública, em 4 de abril de 2011 – data em que, também, se comemorou o 172º aniversário da Escola de Farmácia – Ouro Preto ganhou mais um Museu para seu circuito cultural e educativo: o Museu da Farmácia.

O Museu da Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto teve sua origem, na década de 1960, com a iniciativa de um grupo de professores interessados pela História da Farmácia, ao adquirir de um antiquário o mobiliário pertencente à antiga “Pharmacia Magalhães” de Ouro Preto, ativa no século XIX e início do XX.

Dessa forma, o Museu da Farmácia acredita ter iniciado sua primeira etapa de revitalização do prédio histórico e, a partir de 4 de abril de 2011, com a sua reabertura ao público. O Museu pretende abranger a história e evolução das ciências farmacêuticas, no Brasil; a relação dos ex-alunos com a instituição, através de uma conexão do passado com o futuro da profissão farmacêutica, e uma reflexão sobre a função do medi-

camento no processo saúde/doença, no mundo contemporâneo.

Ele se integra ao circuito de museus de Ouro Preto, cidade patrimônio da humanidade, de grande importância no turismo mineiro, nacional e internacional.

A Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto, ainda, funciona no Centro Histórico da cidade, em um prédio que abrigou o Senado Mineiro e onde foi elaborada a primeira Constituição Republicana de Minas Gerais.

Em 2012, as atividades acadêmicas serão transferidas para o campus universitário, no Morro do Cruzeiro, e o prédio será adaptado para o funcionamento ampliado do Museu da Farmácia, podendo, também, receber eventos de pequeno porte e exposições de curta duração.

Nas novas instalações, o Museu irá abrigar uma biblioteca de obras antigas e um arquivo com documentos que registram a história de quase dois séculos da Escola de Farmácia.

PHARMACIA BRASILEIRA -

Como a senhora vê a preservação da memória da Farmácia, no Brasil?

Professora Marta de Lana

- Infelizmente, não tenho muitas referências sobre o tema. Relato,

“O Museu pretende abranger a história e evolução das ciências farmacêuticas, no Brasil; a relação dos ex-alunos com a instituição, através de uma conexão do passado com o futuro da profissão farmacêutica, e uma reflexão sobre a função do medicamento no processo saúde/doença, no mundo contemporâneo”

(Farmacêutica Marta de Lana, Diretora da Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto).

aqui, as iniciativas do Conselho Federal de Farmácia, que publicou artigos e livros que oferecem ao público um conhecimento sobre a área. Porém, em nível acadêmico.

Existem alguns museus com essa temática, mas certamente, ainda, faltam muito trabalho e pesquisa para a disseminação dessa história à sociedade. Esperamos que o Museu da Farmácia da UFOP e o seu projeto de ocupação do prédio localizado, no Centro Histórico, ofereçam contribuições neste sentido.